

Bolsa engata nível recorde com boas notícias

Principal motivo é a expectativa de redução dos juros americanos; ânimo dos investidores também causou mais uma queda do dólar

DE SÃO PAULO

A Bolsa de Valores bateu recorde em negócios com o Índice Ibovespa ontem. O Ibovespa alcançou máxima histórica, com 135.778 pontos, alta de 1,36%. Notícias positivas no exterior e também domésticas motivaram o bom resultado, disseram analistas. Antes, o maior patamar, de 134.193 pontos, havia sido atingido em 27 de dezembro.

A valorização do principal índice da B3 acompanhou a alta das bolsas americanas, em meio à redução das apostas de recessão nos Estados Unidos e diante da possibilidade crescente de queda dos juros no país em 0,25 ponto percentual em setembro.

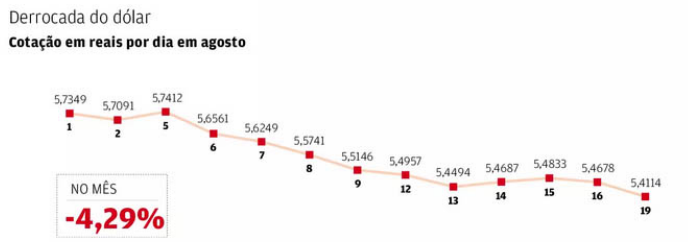
"Há consenso de que haverá queda dos juros americanos em setembro, apesar de falas contrárias de alguns dirigentes do banco central dos Estados Unidos", diz o estrategista da Potência Capital, Bruno Takeo.

Em Nova Iorque, o índice Dow Jones encerrou o pregão do dia em alta de 0,58%, enquanto o S&P 500 mostrou ganhos de 0,97% e a Nasdaq (ações de tecnologia) fechou em avanço de 1,39%. "Os dados mais recentes sobre a economia americana têm contribuído para afastar os temores quanto a uma possível recessão por lá", diz o sócio da WMS Capital, Marcos Moreira.

Há ainda uma expectativa de sucesso nas negociações de um cessar-fogo em Gaza, na Palestina, o que diminuiria as tensões no Oriente Médio, agravada nos últimos dias. Com isso, os contratos futuros do petróleo recuaram mais de 2,5% ontem.

No cenário doméstico, declarações do diretor do Banco Central Gabriel Galpoldo e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre metas de inflação animaram os investidores. "O aparente alinhamento entre as falas de Lula e de Galpoldo parece ser o motivo da alta de hoje (ontem)", diz o analista da Melver, Inácio Alves.

Na visão de Takeo, a tendência de alta do Ibovespa ontem continuará, a despeito



do fechamento em baixa sexta-feira (-0,15%), após oito altas seguidas. "O fluxo de estrangeiros está forte, e já soma R\$ 4 bilhões em agosto".

JURO ATRAIRÁ ESTRANGEIRO

Com crescimento das apostas de alta da taxa Selic no mês que vem, o diferencial de juros passa a ficar interessante e tende a atrair investidores ao Brasil. Os juros mais altos no País atraem estrangeiros, que investem em ações mais negociadas, como bancos, Petrobras e Vale ou em títulos públicos.

"Entramos em um cenário que é bom para o Brasil, ainda mais com chance da Selic ser elevada", diz o estrategista-chefe do Grupo Laatus, Jefferson Laatus.

O Índice Ibovespa acumulou o ganho de 6,37% neste mês - no ano a alta é de 1,19%. Na sessão de ontem, destaque para o forte desempenho dos bancos, com Bradesco (ON +5,62%, PN +4,48%), Vale (ON +1,6%), Usiminas (PNA +6,91%),

CSN (ON +6,19%) e Gerdau (PN +2,5%).

Na ponta vencedora do índice, houve ganhos de dois dígitos para empresas nacionais, como Petz (+23,87%) e Lwsa (antiga Locaweb: +12,74%), além de Marfrig (+13,19%), CVC (+12,04%) e Magazine Luiza (+10,65%). No lado oposto, vieram Weg (-2,74%), Prio (-2,66%), Sabesp (-1,22%) e 3R Petroleum (-1,10%).

ECONOMIA AQUECIDA

Para o sócio da WMS Capital, Marcos Moreira, no âmbito doméstico, "a economia brasileira segue aquecida, com expectativa maior para o PIB de 2024, acima do que o mercado projetava há poucos meses, com desemprego ainda bastante contido".

Segundo ele, "o cenário macroeconômico positivo se reflete nas expectativas de lucro das empresas, marginalmente maiores, o que se transmite para os preços de ativos", como ações. (Estadão Conteúdo)

CÂMBIO

O dólar recuou 1,02% ontem, acelerando a queda na sessão até encerrar em R\$ 5,41. O real apresentou o segundo melhor desempenho entre as divisas latino-americanas, atrás apenas do peso chileno, que se recuperou de perdas recentes. Os motivos para o desfecho do dólar são os mesmos da alta da Bolsa, mas para o sentido contrário do câmbio - ingresso de estrangeiros com aposta no recuo dos juros americanos, contínuos saldos comerciais (exportações menos importações) elevados e otimismo com o Banco Central no controle da inflação. Operadores relataram entrada da moeda, com exportadores se antecipando para conversão em reais, tentando escapar de um dólar cada vez mais barato. O ingresso de estrangeiros na Bolsa também ajudou nesse fluxo - o saldo na B3 está positivo em R\$ 4,057 bilhões neste mês.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: b Página: 1